

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS,
REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE SETEMBRO DE DOIS MIL E QUINZE

----- **ATA NÚMERO DEZ** -----

----- (Mandato 2013-2017) -----

---- Aos vinte e nove dias do mês de setembro de dois mil e quinze, reuniu, no Auditório do Goethe Institut, no Campo dos Mártires da Pátria número 37, a Assembleia de Freguesia de Arroios, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Anabela Martins Ferreira da Silva Valente Pires, coadjuvada pelo Primeiro Secretário, Vítor Manuel da Cruz Carvalho e, na ausência do Segundo Secretário, pelo membro Paulo Miguel Cabeçadas Ataíde Ferreira Coutinho, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

---- Ponto 1 – Intervenção do público; -----

---- Ponto 2 – Período de Antes Da Ordem do Dia; -----

---- Ponto 3 – Leitura, discussão e votação da ata nº 9 da sessão anterior; -----

---- Ponto 4 - Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, nos termos do disposto da alínea e) do nº2 do art.º 9º, da Lei nº 75/2013; -----

---- Ponto 5 – Análise, discussão e votação da ratificação do Contrato Mútuo; -----

---- Ponto 6 – Análise, discussão e votação da Segunda Revisão Orçamental de 2015; --

---- Ponto 7 – Análise, discussão e votação para Autorização de Despesas Plurianuais; -

---- Ponto 8 – Análise, discussão e votação para Aceitação de Doação à Junta de Freguesia; -----

---- Ponto 9 – Análise, discussão e votação de Alteração de Taxas para a piscina; -----

---- Ponto 10 – Análise, discussão e votação para Programa de Incentivo à Colocação de Floreiras; -----

---- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

---- **Do Partido Socialista (PS):** – Pedro Manuel Dias Louro, Carlos Henrique Pinto Caixinha de Marques dos Santos, Joana D’Arc Fernandes Maniçoba Chouriço, Maria Adélia Pinto Caixinha, Ana Luísa Cerveira de Mira Feio e Joaquim Ramos Costa -----

---- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** – Nuno Miguel Valentim de Sousa Vitoriano, Damião Martins de Castro, Maria Manuel de Figueiredo Barroso Baía Afonso, João Francisco Borges da Costa e João Pedro Guerreiro da Luz. -----

---- **Do Partido Comunista Português (PCP):** – Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda e Ana Luísa Martins Pereira Mirra. -----

---- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP):** - Vitor Manuel Rosa Pinheiro. -----

---- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Beatriz Gebalina Pereira Gomes Dias. -----

---- **Do Partido pelos Animais e pela Natureza (PAN)** – Ana Cristina Pocinho Coutinho Antunes. -----

---- Faltaram à sessão os seguintes Membros: -----

---- Joana Linda Domingos de Castro Correia, que justificou a sua ausência e foi substituída por Maria Adélia Caixinha; -----

---- João Mário Amaral Mourato Grave, que justificou a sua ausência e foi substituído por João Luz; -----

---- Maria Alexandra Rebelo Amaro Neuparth, que justificou a sua ausência e foi substituída por Paulo Coutinho; -----

---- Júlio Prata da Purificação Sequeira, que justificou a sua ausência e foi substituído por Vitor Pinheiro; -----

---- Maria João Castanheira Afonso, que justificou a sua ausência e foi substituída por João Costa; -----

----- Às vinte horas e quinze minutos, constatada a existência de *quórum*, **A Senhora Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- **Ponto 1 – Intervenção do Público;** -----

----- **Freguês Frederico Guerreiro** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa noite a todos os presentes. Vou-me dirigir à Senhora Presidente desta Assembleia de Freguesia de Arroios, para lhe colocar duas questões. -----

----- Primeiro, Senhora Presidente, eu como eleitor da mesma Freguesia de Arroios venho por este meio solicitar que fique nas atas o número de fregueses que dormem na Freguesia e que participam nas Assembleias de Freguesia, porque esse número é importante. Não só tem importância para toda a população de Arroios, como para os próprios Membros desta Assembleia mais os Membros do Executivo da Junta. É para fazermos um estudo que é muito importante, concreto, para passarmos a ter essa informação disponível para todos aqueles fregueses que dormem cá, como eu durmo, que vêm com frequência de três em três meses às Assembleias de Freguesia. -----

----- Este é um ponto e eu estou a ser muito rápido porque não desejo da minha parte ultrapassar os dez minutos que me são concedidos pela Senhora Presidente.-----

----- Vou terminar com o assunto dois, que é precisamente este: a INATEL, que tem as suas instalações a poucos metros desta Assembleia, completou há meses os 80 anos. Como instituição que tem dado muito a Portugal a nível da cultura, desporto e lazer, eu desejo solicitar à Senhora Presidente e a todas as bancadas partidárias com assento na mesma, que seja feito oficialmente um voto desta Assembleia de parabéns à INATEL, pela importância que realmente tem. -----

----- Há esse esvaziar a nível político da nossa Freguesia. Nós como Freguesia, seja Executivo ou seja oposição, seja população, temos que começar a dar importância ao melhor que a Freguesia tem, começando pela instituição INATEL, que completou há poucos meses os 80 anos de vida. -----

----- Parabéns INATEL e uma boa noite a todos.” -----

----- **Freguês Luis Rosário** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite a todos. Eu sou morador da Rua de Timor e faço parte da Comissão de Moradores do Bairro das Colónias. A questão que me traz aqui hoje é apenas uma, é saber se há algum tipo de desenvolvimento em relação ao alargamento da zona de parquímetros que abrange parcialmente o Bairro das Colónias, exceto a Rua de Timor, Cabo Verde e Rua de Macau. -----

----- Já agora acrescentar que a título particular e em nome da Comissão têm sido feitos vários esforços, pedidos de contacto e de esclarecimento à EMEL e à Câmara em relação a isto e as respostas têm sido vagas na melhor das hipóteses, ou inexistentes noutras. -----

----- É tudo, obrigado, boa noite.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que a Mesa tomara nota das observações do freguês Frederico Guerreiro, que seriam analisadas para posteriormente darem uma resposta. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** referiu que sobre a EMEL no Bairro das Colónias, Bairro Andrade e Bairro de Inglaterra, era um assunto falado através de e-mail com a Comissão de Moradores e os moradores. Respondia a todos os moradores que enviavam informação e reencaminhava à EMEL e à Câmara Municipal para conhecimento. -----

----- Sabia que o processo de requalificação e de alargamento da zona já tinha entrado na Câmara Municipal e esperava-se que fosse à Assembleia Municipal para ser aprovado. Não tinha mais respostas, apesar de diariamente acompanhar o assunto. -----

----- Tinha recebido quinze dias antes uma carta da Comissão, dirigida ao Senhor Presidente da Câmara, que era reencaminhada para o Doutor Natal Marques, para o

Doutor João Dias, Engenheira Elisabete Portalegre, Arquiteto Manuel Salgado, mas não se podia fazer mais do que sensibilizar quase diariamente para que a situação fosse revista o mais depressa possível.-----

----- Informou que a zona da Praça Olegário Mariano, Pascoal de Melo, Rua Francisco Sanches, que durante muitos anos tivera EMEL e que por atos de vandalismo tinha sido retirada, atualmente as pessoas queriam a sua reposição e estava a ser reposta. -----

----- Não podia ser colocado em qualquer sítio sem ter uma aprovação da Câmara e da Assembleia Municipal. Essas zonas já tinham o projeto aprovado e em novembro toda a gente teria EMEL na zona. -----

----- Disse que respondia a todos os fregueses e, todas as cartas que eram enviadas, comunicava a quem de direito.-----

----- **Ponto 2 – Período de Antes da Ordem do Dia;**-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que tinha recebido uma correspondência do PSD, do Membro Nuno Vitoriano, que passava a ler: -----

----- “Assunto: Participação de colaboradores da Junta de Freguesia do Partido Socialista, ao cuidado da Presidente da Junta de Freguesia de Arroios. -----

----- Cara Presidente da Junta de Freguesia de Arroios, gostaríamos de ser esclarecidos do seguinte: -----

----- Considerando as notícias vindas a público nas últimas horas, nomeadamente: -----

----- 1. A utilização da imagem de colaboradores da Junta de Freguesia de Arroios na comunicação da campanha eleitoral do Partido Socialista, através das redes digitais e de outdoors colocados no espaço público; -----

----- 2. O facto de uma das colaboradoras visadas, Maria João Pinto, ter declarado à comunicação social que aceitou tirar a referida fotografia sem saber a que fins se destinava e cito o jornal online Observador: “*Quando tirou a fotografia que viria a aparecer espalhada pelo País nos cartazes do partido prestava até serviços à Junta de Freguesia de Arroios, socialista, e foi lá que o fotógrafo a apanhou*”;-----

----- 3. A Presidente da Junta, Margarida Martins, independente eleita nas lista do PS e figura próxima de António Costa, ter convidado a referida prestadora de serviços a tirar uma fotografia para a campanha do PS nas instalações da Junta de Freguesia, mais concretamente na sede, sita no Largo do Intendente em Lisboa. -----

----- A promiscuidade entre a função autárquica de uma Junta de Freguesia e a campanha eleitoral do Partido Socialista é uma situação inaceitável e, a ser verdade, não podemos deixar de nos manifestar abertamente contra este episódio que em nada abona em favor de quem foi eleito para servir os interesses da população da Freguesia de Arroios. -----

----- Esta situação pode eventualmente configurar a contraordenação grave de assédio moral no local de trabalho, prevista no artigo 29 do Código de Trabalho. -----

----- Assim, vem este grupo de bancada solicitar resposta às seguintes questões:-----

----- 1. Foi ou não tirada fotografia à colaboradora Maria João Pinto nas instalações da Junta de Freguesia de Arroios?-----

----- 2. O fotógrafo em questão pertence à organização de campanha do Partido Socialista ou é colaborador da Junta de Freguesia?-----

----- 3. Há mais algum colaborador desta Junta que tenha a sua imagem estampada na propaganda eleitoral do Partido Socialista? Se sim, quem? Que vínculo tem e que funções desempenha na autarquia?-----

----- O líder do grupo do PSD na Assembleia de Freguesia – Nuno Sousa Vitoriano.” --

----- Passava a ler a resposta que fora enviada pela Senhora Presidente: -----

----- “Exmos. Senhores -----

----- No que concerne às questões colocadas cumpre-me esclarecer, antes de mais, que enquanto Presidente da Junta de Freguesia de Arroios nunca extravasei o mandato que me foi conferido pela vontade popular, servindo sempre a população. Nunca o poder local e os meios ao seu exercício foram colocados ao serviço de outros interesses que não o interesse público. -----

----- Dito isto e quanto às questões concretamente colocadas: -----

----- 1. Maria João Pinto não é, nem era aquando da realização das fotografias, colaboradora da Junta de Freguesia de Arroios e nenhuma foto desta que tenha sido utilizada na campanha do Partido Socialista às eleições legislativas de 2015 foi retirada no interior de quaisquer instalações da Junta de Freguesia de Arroios; -----

----- 2. O fotógrafo não é colaborador da Junta de Freguesia de Arroios e desconhece-se, sem obrigação de conhecer, qual a sua relação laboral com o Partido Socialista e muito menos, por constituir uma grave interferência na liberdade individual de cada um, se o mesmo é ou não militante do PS e a que título participou na campanha, profissional ou militância; -----

----- 3. Quanto a possíveis colaboradores com imagens estampadas na campanha do Partido Socialista, relembra-se ao PSD o texto da Lei Fundamental e os direitos de participação política de todos e de todas. De facto, nos termos do artigo 48, todos os cidadãos têm o direito de tomar parte na vida política e na direção de assuntos públicos do País, diretamente ou por intermédio de representantes livremente eleitos. Bem assim, a liberdade de associação compreende os direitos de constituir ou participar em associações e partidos políticos e através deles concorrer democraticamente para a formação da vontade popular e organização do poder político, artigo 51. -----

----- Ora, não pode de forma alguma esta Junta de Freguesia questionar nenhum dos seus trabalhadores ou colaboradores sobre a sua participação na campanha para as eleições legislativas ou quaisquer outras, seja como apoiantes, seja como candidatos ou candidatas a qualquer dos partidos concorrentes e muito menos beneficiar ou prejudicar em resultado dessa participação. -----

----- A mera pergunta agora feita pelo PSD é uma intromissão inaceitável na vida privada dos trabalhadores da Junta de Freguesia, na sua participação política e cívica, sendo uma prática inaceitável e ilegal se agora a Junta, instada pelo PSD, fosse inquirir os seus trabalhadores sobre a eventual participação em campanhas políticas. -----

----- Esclarece-se que a Junta de Freguesia nunca, em nenhum momento, instou os seus trabalhadores ou colaboradores a participar em qualquer campanha e muito menos agiu coercivamente sobre estes para que o fizessem. -----

----- Esperando ter respondido cabalmente às questões colocadas, apresento os meus melhores cumprimentos pessoais. -----

----- A Presidente da Junta de Freguesia – Margarida Martins.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, continuando, informou que a Membro Joana Linda não pudera estar presente, sendo a Segunda Secretária da Mesa substituída pelo Membro da Assembleia Paulo Coutinho, do PS. -----

----- **Membro Pedro Louro (PS)** disse que em nome do grupo do PS iria apresentar uma recomendação, a qual lhe dava muito prazer apresentar. -----

----- Referiu que tinha uma vasta experiência de muitos anos na área da imigração e de refugiados, onde colaborava com associações de defesa de imigrantes e, portanto, era um grande prazer apresentar essa recomendação em nome do PS na Assembleia de Freguesia. -----

----- Apresentou a seguinte recomendação: -----

----- **Recomendação** -----

----- "*Apoio e Acolhimento de Refugiados na Freguesia de Arroios*" -----

----- *Os eleitos da bancada do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Arroios recomendam ao Executivo da Junta de Freguesia de Arroios que desenvolva as ações necessárias no sentido de apoiar e acolher Refugiados nesta Freguesia. -----*

----- *Considerando que Lisboa é na sua génese uma cidade multicultural de "muitas e variadas gentes"(Fernão Lopes) e com tradição de bem acolher quem a demanda; ----*

----- *Considerando a actual crise humanitária dos refugiados no Mediterrâneo e os compromissos quer do Estado Português em receber refugiados, bem como as iniciativas oportunamente tomadas pelo Município de Lisboa e pela plataforma de organizações da sociedade civil destinadas a criar sinergias para o acolhimento destes refugiados; -----*

----- *Considerando que a Junta de Freguesia de Arroios tem no seu território uma população multicultural vibrante e que é uma junta bastante pró-ativa na defesa e promoção da cultura e qualidade de vida de todos os cidadão residentes na área desta Freguesia:-----*

----- *Esta Assembleia de Freguesia de Arroios propõe e recomenda ao executivo da Junta de Freguesia de Arroios que entabule os contactos necessários junto das forças vivas da freguesia, nomeadamente associações, escolas, comerciantes, bem como junto da recém criada plataforma de associações para os refugiados, junto da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, junto da Câmara Municipal de Lisboa, através da Comissão Social da Freguesia; para que assim identificando e colaborando com todos os parceiros institucionais e da sociedade civil relevantes, se concretize o objetivo desta Junta de Freguesia de Arroios poder adequadamente receber os refugiados, entabulando assim as sinergias adequadas para que se possa providenciar pela sua estadia, alimentação, saúde, aprendizagem da língua e cultura Portuguesas, possibilitando assim a sua integração profissional, social e cultural . -----*

----- *Os Eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Arroios, -----*

----- *Arroios,29 de setembro de 2015 -----*

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que o primeiro assunto era acerca dos cartazes do PS, visto que no passado mês de agosto alguns órgãos de comunicação social levantaram uma polémica em torno de alguns dos cartazes da campanha do PS. -

----- *Aparentemente nada disso teria interesse para a Assembleia de Freguesia de Arroios, caso não fossem algumas das pessoas dos cartazes à data em que tiraram as fotografias prestadoras de serviços na Junta de Freguesia de Arroios, o que originara um esclarecimento da Senhora Presidente Margarida Martins.-----*

----- *Quanto à polémica e equívoco gerado pela campanha do PS, os Membros do PCP nada tinham a comentar. Era um assunto interno, desagradável, mas que devia ser tratado em sede própria.-----*

----- *Já a abordagem aos colaboradores da Junta para serem fotografados a uso da campanha do PS, as eleitas do PCP manifestavam o seu protesto pelo envolvimento da Senhora Presidente da Junta, considerando que devia dar uma explicação à Assembleia sobre a sua atuação porque havia uma relação de trabalho entre as partes. Devia haver separação entre as atividades autárquica e partidária. A fragilidade e a situação subalterna das pessoas envolvidas podia gerar juízos de valor, como abuso de poder.---*

----- *Disse que tinha um segundo ponto para referir, uma vez que em junho o Vogal da Junta Fernando Ricardo, em resposta à pergunta do PCP sobre para quando o regulamento geral anual de atribuição de apoios a entidades de desenvolvimento local, dissera que: “Era uma intenção firme aprovar esse regulamento.” -----*

----- *Até à presente data nada havia para análise e discussão, pelo que gostaria de saber para quando. -----*

----- **Membro Ana Mirra (PCP)** disse que a sua intervenção ia no sentido de pedir que fosse facultada à Câmara Municipal de Lisboa um mapa mais pormenorizado com todas as ruas da Freguesia de Arroios, assinalando as mais esquecidas ou negligenciadas pelos trabalhadores municipais da higiene urbana. Zonas problemáticas como eram exemplo as Escadinhas de São Luis da Pena, Calçada e Travessa Nova do Colégio e muitas outras que eram continuamente esquecidas, sendo isso visível pelo acumulado dos sacos durante semanas ou mais.-----

----- O compromisso como eleitas do PCP era do bem-estar das populações, trabalhando para elas. Como tal, estavam disponíveis para ajudar na identificação dessas tais zonas menos cuidadas. -----

----- Salientou que graças a um entendimento cordial e sempre disponível por parte do responsável pelo pelouro da higiene urbana na Freguesia e aquando de problemas com a varredura das ruas, assim como outros pedidos de resolução e fazendo ponte entre a Junta e a Câmara Municipal, era notória a preocupação e alguma melhoria na limpeza das vias públicas e passeios, com todas as limitações e entraves que esse trabalho acarretava.-----

----- Estavam disponíveis para trabalhar nisso, ou mesmo por exemplo alertar para a colocação correta dos editais nos novos suportes para informação da Junta de Freguesia. Tudo o que fosse para aproximar as populações do poder local era de felicitar. Tal como nas vitrinas mais antigas e de habitual consulta. -----

----- Lapsos, atrasos, dificuldades limitações existiam. Estavam para ajudar no bom funcionamento da Junta, segundo as próprias limitações, dificuldades e provavelmente lapsos, mas com educação e vontade tudo se conseguia.-----

----- Referiu que cerca de um ano antes a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia e nessa altura o novo proprietário do prédio que pensava ser o Montepio, e que fazia esquina entre a Calçada de Santana e a Calçada Nova do Colégio, reuniram e comprometeram-se a zelar pela iluminação da zona afetada pelos andaimes das obras do mesmo. A reunião tinha acontecido no Grupo Desportivo da Pena, onde se responsabilizava o proprietário desse imóvel pela iluminação, visto tapar os candeeiros existentes. -----

----- Não demorara meses e, talvez pela venda do imóvel a terceiros, o compromisso tinha sido esquecido.-----

----- Apelou a que esse assunto fosse questionado na Câmara Municipal de Lisboa e junto do proprietário, para que a segurança dos moradores e transeuntes fosse assegurada. -----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** começou por saudar a recomendação apresentada pelo PS em relação aos refugiados. Era uma questão que merecia a atenção de todos, visto estarem a ser confrontados com uma situação humanitária que fizera com que milhares de pessoas tivessem que sair dos seus países, escolhendo os países europeus como porto de abrigo, como lugar de segurança. -----

----- A vinda de um número grande de pessoas nem sempre estava a ser bem compreendida. Havia um conjunto de mitos enormes que eram construídos e muitas vezes mal entendidos em torno dessa população que importava esclarecer. -----

----- Os imigrantes que procuravam a Europa estavam a ser em muitos países alvo de atos de racismo e xenofobia e essas ações deviam ser claramente esclarecidas e combatidas. Portanto, aprovava a recomendação apresentada pelo PS e propunha que em articulação com a campanha que estava a ser organizada pela Plataforma de Apoio aos Refugiados fosse feita também uma campanha de informação à população, esclarecendo claramente as condições em que essas pessoas estavam a ser acolhidas nos países

européus e também que ajudasse a desvanecer e a desmontar alguns mitos e medos que muitos tinham sobre os estrangeiros.-----

----- A ideia de que os refugiados iam para Portugal e outros países para roubar os empregos e precarizar as condições de trabalho, era uma ideia errada e que devia ser combatida de uma forma frontal, de maneira a que essas pessoas pudessem encontrar em Portugal um local sereno e de paz, que era isso que procuravam. -----

----- **Membro Damião de Castro (PSD)** disse que tinha dois pedidos a fazer. O primeiro era pedir à Senhora Presidente da Assembleia, que apresentara a resposta que a Senhora Presidente da Junta entendera dar à carta do Membro Nuno Vitoriano, que a distribuísse na Assembleia. Ela sairia na ata, mas só daí a dois ou três meses e, portanto, seria oportuno distribuir para se ler e refletir sobre ela. -----

----- Outro pedido era à Senhora Presidente da Junta e o assunto prendia-se com aquilo que já tinha sido falado por outros grupos. Efetivamente, os refugiados estavam a passar um período difícil e os países da Europa eram chamados a responder a essa crise humanitária que atravessava o Norte de África, a Síria ou o Iraque. Portanto, o pedido à Senhora Presidente era que se criasse na Junta de Freguesia um grupo de trabalho e o PSD disponibilizava-se para estar presente, para que nesse ponto pudessem ser um exemplo para o País.-----

----- **Membro Vitor Pinheiro (CDS-PP)** disse que já se tinha falado bastante em relação aos refugiados e gostava de saber o que pensava fazer a Junta em relação a esse assunto. -----

----- Outra questão era a notícia que saíra sobre os sem-abrigo, que se iria pedir uma ajuda aos moradores e comerciantes. Havendo serviços sociais da Junta, parecia um pouco estranho ser feito esse pedido e era esse esclarecimento que gostava de ter. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** esclareceu que não havia condições para dar resposta imediata ao pedido do Membro Damião de Castro. Estavam em instalações emprestadas e não havia os meios necessários, mas comprometia-se a enviar o documento na manhã do dia seguinte através do mail da Assembleia. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta**, referindo-se à questão dos sem-abrigo, disse que não se tinha pedido apoio aos comerciantes, criara-se um grupo de trabalho na Freguesia para apoio aos sem-abrigo, entre a Junta de Freguesia e diversas associações. Estavam de momento na rua duas vezes por semana, com a Associação “Crescer na Maior”, com a Câmara Municipal e outras entidades, a sensibilizar a maior parte dos comerciantes para esse problema e de forma a se poder ajudar essas pessoas. -----

----- Havia pessoas com graves problemas de ordem psiquiátrica na rua, 30%, muitas vezes tentava-se levar essas pessoas ao hospital e havia uma carrinha para isso, quando chegavam ao hospital os médicos muitas vezes não os tratavam. Havia também pessoas com problemas graves de alcoolismo que fugiam do hospital e voltavam para o mesmo sítio. -----

----- O que se queria sensibilizar nos comerciantes era muito mais do que a esmola que muitas vezes davam a essas pessoas. Era no sentido de informarem porque a Junta tinha meios, estava a trabalhar com o Centro Paroquial, tinha um posto de informação às pessoas, tinha um sítio onde as pessoas podiam tomar banho. O que se queria era ajudar as pessoas e, portanto, era uma informação mais do que pedir apoio diretamente, era no fundo todos trabalharem para que a Freguesia fosse mais inclusiva e que as pessoas tivessem outro tipo de apoio. -----

----- Gostava de esclarecer que não se podia obrigar ninguém a sair da rua. Ainda na corrente semana acontecera um problema grave com um senhor português que parava no Jardim Constantino, apesar de nesse local haver muita gente de outros países. O senhor recusava-se a tratar, fugia do hospital e recusava-se a viver com a mãe. -----

----- Um dos problemas que se sentia era que os comerciantes, muitas vezes, para facilitar davam-lhes uma sopa, água, álcool. Tinha que se criar um grupo de trabalho para sensibilização à população e aos comerciantes. -----

----- Quanto aos refugiados, havia uma plataforma e grupos de trabalho. A primeira reunião na Freguesia tinha sido com a ACIDI, havia propostas de instituições para apoiar essas pessoas, mas só quando as pessoas fossem viver para a Freguesia. -----

----- Disse que havia vários jovens sírios a viver na Freguesia, do grupo do Doutor Jorge Sampaio viviam cinco ou seis jovens sírios que estavam a estudar e nunca precisaram da Junta, mas estava aberta a toda a população que pedisse ajuda, fosse população portuguesa ou imigrante. -----

----- Na Freguesia havia 79 nacionalidades, não havia problemas com essas pessoas, que normalmente trabalhavam e às vezes em condições pouco simpáticas, porque muitas vezes eram utilizados em situações graves nas lojas. Estava-se a criar um grupo de trabalho para essas pessoas terem apoio da Junta, mesmo a nível jurídico. Havia escolas com 24 nacionalidades e a maior parte das situações que chegavam à Junta eram através das escolas e dos professores. -----

----- Uma das coisas que estava prevista para muito breve era, além dos apoios que as crianças tinham nas escolas, haver um apoio de terapeuta da fala para que as crianças tivessem mais inclusão e menos dificuldades. Era uma das propostas que estava com a Doutora Gabriela e o que se queria era que as pessoas se sentissem bem no território da Freguesia, que era um território pela união. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação "Apoio e Acolhimento de Refugiados na Freguesia de Arroios"**, apresentada pelo Partido Socialista, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** informou que o dia seguinte era o último para as pessoas votarem no Orçamento Participativo. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que já tinha votado. Era um movimento de participação da população, as propostas eram interessantes e recomendava a toda a gente que fosse votar. -----

----- **Ponto 3 - Leitura, discussão e votação da ata nº 9 da sessão anterior;** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Ata nº 9**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 4 - Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, nos termos do disposto da alínea e) do nº2 do art.º 9º, da Lei nº 75/2013;** -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que tinha havido um lapso em algumas siglas, por não ter explicado o que eram, mas estava disponível para as perguntas que quisessem fazer. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que tendo em atenção a importância da Comissão Social da Freguesia de Arroios e os assuntos tratados e porque esse tema já tinha sido levantado em anterior Assembleia de Freguesia pelo Membro Beatriz Dias do BE, seguindo os princípios da informação e transparência, sugeria que fosse publicitada a composição da comissão, dos grupos, objetivos, projetos, ações e resultados, visto que era extremamente importante e envolvia muitos parceiros. -----

----- Quanto ao licenciamento, a ocupação de espaços públicos por esplanadas e reforçando o que já se tinha alertado, para além de não poder perturbar o espaço dos transeuntes, devia ter em consideração também o espaço de estacionamento. A

ordenação e a conciliação dos interesses dos comerciantes, consumidores, moradores e transeuntes, devia ser uma preocupação dos técnicos responsáveis. -----

----- Tinham chegado algumas queixas, talvez preocupações, de alguns moradores nos locais onde as esplanadas estavam a ocupar o espaço para estacionamento. Um dos problemas da Freguesia era precisamente o estacionamento. Não era pois descabida a preocupação das pessoas, porque se era verdade que havia que incentivar e ativar o comércio também não deixava de ser verdade que os direitos dos moradores, que também pagavam impostos, deviam ser acautelados, procurando conciliar os interesses de todos. -----

----- Quanto ao desporto, na página 31, quando se mencionava o Torneio Mac Donalds, o texto parecia estar incompleto. Quando se lia não percebiam se alguém ganhara, se perdera, parecia faltar ali algo. -----

----- Sobre o funcionamento da piscina e porque não se via nada nesse sentido, gostava de saber para quando estaria prevista a sua abertura. -----

----- Em relação à cultura, a informação apresentada continuava a ser uma série de gráficos e um deles até estava repetido na página 38. Dava uma informação estatística sobre a atividade na Biblioteca de São Lázaro e na sala de leitura Clodomiro Alvarenga, o que, não deixando de ser importante, era escasso. Parecia que a cultura se limitava ao fluxo e às atividades da biblioteca e mesmo essas não eram descritas, o que se lá passava, o que era feito ou não pela cultura. -----

----- Quanto ao marketing e comunicação, mantinha-se a questão sobre a Arroios TV, qual a sua utilidade para a Freguesia e, sobre os conteúdos, para quando a sua apresentação.-----

----- Sobre as outras ações relevantes, mais uma vez a sua descrição continuava a ser uma enumeração de reuniões sem especificar os temas, objetivos, conclusões e importância para a Freguesia. Dava apenas alguns exemplos: -----

----- “Audição sobre o Projeto de Lei 888/12 (PSD, PS) na Assembleia da República”. Quería saber de que projeto estavam a falar;-----

----- “Reunião com Arquiteto Tomás d’Eça Leal”, queria saber sobre o quê; -----

----- “Reunião com os CTT, sobre abertura de loja no Mercado Forno Tijolo”. Sendo um assunto já levantado na Assembleia, ficavam sem informação de como tinham decorrido os trabalhos, se tinha havido ou não receptividade dos CTT para avançarem ou não;-----

----- Quanto à presença do Executivo em eventos na Freguesia, lamentava que não tivesse sido possível a presença da Senhora Presidente ou um seu representante no aniversário dos 125 anos do Clube Estefânia, uma das mais antigas coletividades da Cidade de Lisboa. -----

----- **Membro Ana Mirra (PCP)** propôs que houvesse endereços eletrónicos individualizados segundo os pelouros, porque no site todas as questões iam para o geral. Seria mais fácil para a comunicação que houvesse endereços mais especificados. -----

----- Por outro lado, tinha estado a analisar o documento e não se via nada em relação aos animais. Inclusivamente havia um elemento do PAN no Executivo mas não se conseguia encontrar nada de infraestruturas, parques para cães.-----

----- Não percebia muito bem o que se queria dizer com sustentabilidade, no que isso se refletia na Freguesia. Agradecia que lhe pudessem esclarecer. -----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** disse que começava pela Comissão Social de Freguesia e tinha uma proposta que lhe parecia útil para todos, de se fazer um diagnóstico da Freguesia. Todos tinham uma noção, que podia ser correta ou não, de como se caracterizava a Freguesia, a composição da sua população, as estruturas existentes, mas essa perceção era pessoal e podia não corresponder à realidade. -----

----- Era importante fazer um diagnóstico da Freguesia, em que estivessem as reais características da Freguesia, qual a sua população, quais as necessidades, quais as ações que estavam a ser levadas a cabo para responder a essas necessidades. Isso ajudaria a planejar um conjunto de campanhas e propostas para melhorar a vida de quem aí vivia. -

----- Também era importante um relatório mais detalhado da Comissão Social de Freguesia, o que ajudaria a estabelecer algumas prioridades de intervenção e criar estruturas que pudessem atuar nos diferentes domínios diagnosticados como sendo os mais carenciados. -----

----- Pediu ao Executivo da Junta que tivesse uma intervenção sobre o funcionamento do Centro de Saúde da Penha de França, que tinha menos quatro médicos do que seria a equipa, dois estavam reformados e um estava de baixa médica. Isso colocava cerca de 900 utentes sem médico de família, o que fazia com que muitas pessoas não conseguissem ter uma consulta.-----

----- Era um aspeto preocupante, que sabia não ser da responsabilidade da Junta de Freguesia, tinha a ver com a reestruturação feita ao Serviço Nacional de Saúde, mas não podiam permitir que essa situação permanecesse e agudizasse. -----

----- Ainda em relação à Comissão Social de Freguesia, gostava de ter alguns esclarecimentos relativamente ao projeto “Nova Vida”. Pelo que depreendia da descrição apresentada, era um projeto cuja população alvo seriam os sem-abrigo, mas sabia que essa população era difícil de caracterizar, era muito volátil, mudavam bastante de sítio. Também sabia que não podiam obrigar as pessoas a sair do sítio onde estavam, mas era uma preocupação de todos que a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas fosse alcançada. -----

----- Assim, perguntava quais as necessidades que foram diagnosticadas como consequência desse projeto e quais eram os mecanismos de divulgação da informação sobre as respostas sociais que a Freguesia tinha para essa população. Era importante que os fregueses soubessem como poder fornecer informação a um sem-abrigo. Era importante as pessoas saberem que havia um conjunto de estruturas e que podiam ter uma intervenção que contribuísse para melhorar a qualidade de vida daquelas pessoas. -

----- Disse que tinha participado numa atividade sobre sem-abrigos e uma das preocupações referidas era que para além da comida que lhes era fornecida e que era fornecida de uma forma abundante, o que mais necessitavam era de psicólogos e de dentistas.-----

----- A Senhora Presidente da Junta tinha referido que muitas vezes essas pessoas eram encaminhadas para o hospital e depois não podiam ser atendidas. A sua proposta e pergunta era se não poderiam ser incluídos nessas equipas que visitavam os sem-abrigo, que pudessem ter uma intervenção continuada no local junto dessa população. -----

----- Outra pergunta, porque não tinha entendido bem da resposta da Senhora Presidente, tinha a ver com a existência de balneários na Freguesia, a sua localização e o modo de utilização. Eram aspetos que, na sua ignorância, podiam ser facilmente implementados e possivelmente contribuiriam bastante para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

----- Passando para o espaço público e higiene urbana, queria agradecer ao Vogal João Veríssimo a resposta que enviara à sua pergunta. Tinha ficado bastante mais descansada por saber que não eram usadas substâncias tóxicas e que poderiam ter efeitos potencialmente danosos nos animais da Freguesia. -----

----- Quanto ao licenciamento, gostava de propor que fossem publicitados os concursos públicos, que os editais de concursos para estruturas na Freguesia fossem publicitados nos mupis da Freguesia, que fossem criados cartazes que permitissem informar à população e aos interessados que estava a decorrer um concurso, com as regras do concurso, para que a informação fosse de mais fácil acesso. Isso colocaria a Freguesia

numa vanguarda de transparência, permitindo a qualquer pessoa interessada num equipamento da Freguesia saber que o equipamento estaria disponível para concurso e quais eram as regras. Depois publicitar, em locais onde as pessoas pudessem encontrar com mais facilidade, os resultados do mesmo concurso.-----

----- Relativamente ao BIP-ZIP, a descrição da avaliação do projeto era bastante reduzida. Na Informação Escrita não se conseguia perceber qual tinha sido o impacto que essa iniciativa tivera na Freguesia e era importante terem um balanço das atividades, não só uma descrição do que tinha sido feito, mas do impacto que isso tivera no acolhimento que se queria o mais eficaz entre os residentes.-----

----- Outro aspeto importante para considerar quando se implementava uma iniciativa desse género era a sustentabilidade da mesma, saber qual seria a continuidade. Tratara-se de uma iniciativa pontual feita para um projeto específico e para um concurso específico, mas saber como iriam transformar essa iniciativa que tivera bastante acolhimento numa proposta mais continuada e consistente na Freguesia.-----

----- Era importante criar uma intervenção multidimensional, que abrangesse diferentes dimensões como a habitação, o trabalho, o lazer, a cultura, para a população imigrante.

----- **A Senhora Presidente da Junta**, referindo-se à Comissão Social de Freguesia, disse que podia ceder a constituição de todas as equipas e o que cada grupo de trabalho fazia. Isso estava no organigrama interno e podia mandar para toda a gente.-----

----- Trabalhavam com mais de cem entidades da Freguesia, públicas e privadas, associações e por áreas. Havia o grupo social, o grupo do desporto, sendo que o social e cultural estava mais interligado nas reuniões. Estava a Polícia Municipal, a PSP, os Bombeiros, etc., porque esse trabalho era um todo na Freguesia.-----

----- Sobre a ocupação do espaço público, tinha-se metido um arquiteto a ajudar os comerciantes para apresentarem as propostas, para que no fundo a Freguesia ficasse mais rica e embelezada.-----

----- Na parte do estacionamento, seriam umas cinco esplanadas que estavam em espaço de viaturas, conhecia-as bem. Nesses espaços nunca podia ser a Junta de Freguesia a autorizar completamente, tinha que ter sempre uma autorização da Câmara Municipal. Mandava-se à Câmara e se a Câmara não dissesse nada as pessoas tinham direito.-----

----- Muitos desses espaços eram feitos nesses locais porque as pessoas não tinham frente de passeio. O passeio tinha que ter pelo menos metro e meio para passagem para os peões. Havia alguns sítios que já tinham esplanadas mas estavam em cima do passeio e as pessoas não andavam, não havia mobilidade, e o que se tinha feito era ajudar os comerciantes que já tinham o seu espaço de comércio legalizado mas que ocupava a zona por onde as pessoas andavam.-----

----- Havia poucas esplanadas destacadas na Freguesia. Felizmente havia muitas esplanadas, que davam mais alegria à Freguesia, mas não havia tantas em lugares de viaturas.-----

----- Sobre o desporto com o grupo da Mac Donalds, não tinha no momento de memória, mas era um grupo de jovens que fora jogar.-----

----- Quanto à piscina, ela tinha um atraso e esperava-se que estivesse pronta em dezembro. Era para estar pronta em final de outubro mas não se conseguira. Já estava o parque infantil pronto, já tinham o outro espaço pronto junto à piscina e esperava-se no princípio do próximo ano fazer a obra do espaço do Mercado do Forno Tijolo para ser aberto à população, para poderem fazer teatro ou passar filmes, sendo que no momento estava a ser utilizado com uma exposição.-----

----- Sobre a Arroios TV, de momento estava em estudo a programação e depois todas as pessoas seriam informadas.-----

----- Em relação aos CTT, havia recetividade, já tinham ido ver as lojas e estavam só à espera de um documento que faltava para se montar a loja dentro do mercado. Esperava que até ao fim do ano ela ficasse a funcionar, porque era uma mais valia para a população local ter ali um posto dos CTT. -----

----- Não sabia em que data tinha sido o aniversário do Clube Estefânia mas deviam ter mandado uma carta a agradecer. Gostava de estar e costumava estar presente nas ações, mas tinham um acordo e estavam a trabalhar com o Clube Estefânia, não havia nenhuma razão. Por vezes não podiam ir a todas as situações, até porque, como sabiam, era a única pessoa do Executivo que estava a tempo inteiro, as outras pessoas tinham a sua vida profissional. Muitas vezes não tinha sábados nem domingos para poder estar presente nessas ações. -----

----- Sobre o Arquiteto Tomás d'Eça Leal, tinha diversos edifícios na Freguesia e estava-se em conversação com ele para a recuperação desses edifícios. Estaria para arrancar, seria uma recuperação importante na Rua Maria, em que todo o prédio seria recuperado. Muitas vezes os fregueses perguntavam a razão daquele prédio não ser recuperado, ou de certo andar estar degradado. -----

----- Todos os dias recebia e-mails e respondia à maior parte deles. Normalmente convocava as reuniões, através da Câmara Municipal conseguia chegar aos proprietários e sensibilizar. Esperava que nos próximos dois anos se conseguisse sensibilizar os proprietários para a recuperação de muitos prédios abandonados e por recuperar na Freguesia. -----

----- Quanto aos endereços eletrónicos, era uma coisa fácil porque todos tinham um endereço eletrónico e podia-se colocar no site. A maioria das pessoas tinha o seu, tanto que lhe ligavam ou escreviam porque dava o cartão a toda a gente. Era quem estava a tempo inteiro na Junta e era natural que desse o cartão com o seu telefone às pessoas. Se as pessoas mandassem o seu telefone, contactava-se diretamente. -----

----- Tinha tomado apenas agora conhecimento sobre o Centro de Saúde da Penha de França. -----

----- Sobre as respostas sociais aos sem-abrigo, elas estavam num grupo de trabalho com a Câmara, com a Misericórdia, com o Centro de Saúde. Infelizmente, sentiam muitas vezes que era difícil para quem estava no terreno. Nas equipas estava toda a gente. -----

----- A Associação “Crescer na Maior” estava a trabalhar com a Junta e tinha psicólogos. No momento estavam a trabalhar mais intensamente com a Freguesia até por causa de uma zona da Freguesia mais problemática, que era o antigo polo de São Jorge de Arroios e onde havia mais pessoas na rua em situações degradantes, humanamente tristes. -----

----- Era muito difícil quando uma pessoa estava vinte anos na rua. Tinham o exemplo da Dona Elizabete, junto à Igreja de Arroios, dez anos na rua, tinha ido para uma casa, com problemas graves do foro psicológico e voltara para a rua. Ainda no dia anterior a Câmara tinha ido retirar quilos de lixo que ela punha no Jardim de Arroios. Por vezes era uma gritaria e criava um desespero para os fregueses que moravam na zona. Não era agradável para a pessoa que estava doente, que tomara aquele espaço como sendo seu, mas também não era agradável para as pessoas que moravam na Freguesia, porque defecava-se e urinava-se no jardim. -----

----- Conhecia bem a Freguesia e ainda na segunda-feira quase chorara ao chegar ao Jardim Constantino às sete e meia da manhã e estarem garrafas por todo o jardim, quando havia crianças a passar para a escola, quando havia pessoas a passar para os autocarros, etc. Tinha que se ajudar a resolver os problemas com aquelas pessoas e toda a gente estava a trabalhar para isso, mas demorava anos. -----

----- Muitas vezes a culpa da situação também era dos fregueses, porque as pessoas lavavam a alma dando comida. Havia associações a dar comida de quarto em quarto de hora e o lixo ficava. De manhã via-se lixo de comida porque eles nem precisavam daquela comida, podiam ir comer condignamente ao Largo de Santa Bárbara. Os próprios fregueses levavam-lhes álcool ao Jardim Constantino, comida, eles nem precisavam sair de lá. -----

----- Era muito difícil estar a fazer um trabalho e os próprios fregueses, que se queixavam imenso, estarem a fazer o contrário. Daí o projeto de sensibilização aos fregueses. Tinha visto pessoas a urinar contra as árvores com a casa-de-banho aberta e era preciso que todos ajudassem a ter uma Freguesia melhor. -----

----- Nos grupos havia psicólogos, assistentes sociais, sempre em ligação com a Câmara e com o grupo de trabalho do Vereador João Afonso, com o grupo de trabalho da Misericórdia, mas muitas vezes as pessoas não queriam ir para os sítios onde podiam dormir porque tinham horários e tinham regras, porque não podiam entrar com facas ou álcool. O enquadramento dessas situações não era fácil, mas estavam atentos. -----

----- Por exemplo a tal Dona Elizabete já tinha tido uma casa, mas saíra porque alguém que não era da Junta de Freguesia, felizmente, lhe dissera que ou ela ia ser tratada no hospital psiquiátrico ou deixava de ter o apoio de 50 euros. Voltara para a rua porque precisava daqueles 50 euros. -----

----- Sobre os concursos públicos, eram colocados nos editais em locais próprios. Quando tinham outros valores também estavam colocados nos portais. Por vezes apareciam 30 ou 40 pessoas, era porque tinham conhecimento das situações. -----

----- Para o Campo Mártires da Pátria já tinha havido o concurso público, o senhor que lá estava tinha direito de preferência e tinha um prazo para responder se podia ou não fazer o projeto. Estava-se à espera para resolver. -----

----- Quanto ao BIP-ZIP, estava-se à espera da Câmara Municipal, depois do relatório aprovado podiam apresentar. -----

----- **A Secretária da Junta, Ana Santos** disse que na próxima Informação teria que colocar as atividades da Biblioteca de São Lázaro, mas a atividade da biblioteca era quase semanalmente divulgada em meios que se calhar as pessoas não liam. De qualquer modo, iria pensar na questão colocada para, pelo menos de forma sucinta, dar a conhecer o que faziam e que era muito variado. -----

----- Havia a leitura normal para as pessoas que faziam daquele um espaço de leitura. Havia também um espaço infanto-juvenil preparado para os mais novos. Durante a semana havia muita procura para outras atividades, nomeadamente até um partido quisera lá fazer uma conferência de imprensa. Apareciam entidades que queriam fazer bocados de filme, porque era um espaço apetecível e único. Havia muita atividade, nomeadamente ao sábado, desde yoga a xadrez, leitura, lançamento de livros. -----

----- Sabia que iria ser lançado um trabalho para 2015/2016 com a área da educação, para maratonas de leitura, efemérides, workshops. Era uma panóplia de atividades e se calhar por isso limitara-se a quantificar e não a qualificar, mas estaria atenta e tentaria passar a mensagem, até para despertar interesse nas outras pessoas e poderem divulgar, porque era um equipamento que valia a pena ser visitado e divulgado, com uma boa oferta e bons colaboradores. -----

----- No verão tinha havido um pequeno quiosque no Largo do Intendente onde se fazia oferta de alguns livros que já não eram integráveis no acervo. Tinha havido também um Dia da Poesia de autores portugueses com as escolas da Freguesia, mas também poesia feita pelos próprios, o que tinha sido muito interessante. Aquilo que tinha sido dito pela Senhora Presidente, sobre ter uma terapeuta da fala, aí vira-se nitidamente e sobretudo

os miúdos de origem asiática, que tinham muita dificuldade em pronunciar determinadas palavras. -----

----- A biblioteca era de facto um manancial de novidades e surpresas. -----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, explicou que o processo estava do lado dos CTT. O espaço fora visitado, tinha sido proposta uma loja e um horário de funcionamento, existindo uma proposta que teria de ser aprovada nos CTT e só depois poderiam então avançar para o equipamento da loja. Em termos de mobiliário seria a Junta, mas em termos de sistema, economato, etc., era da parte dos CTT. -----

----- Sobre os endereços eletrónicos individualizados, tinham que olhar melhor para essa questão, até porque em termos de organização do expediente tinha que ser dada a sua entrada. -----

----- Relativamente ao diagnóstico da Freguesia, era uma questão importante para a Junta e inclusivamente olhar para uma vertente global em diversas áreas. Pedira-se uma proposta ao Instituto Superior Técnico com uma metodologia de trabalho, com recolha de dados, o tratamento desses dados. A proposta apresentada tinha uns valores elevados e teriam que voltar a falar com o Instituto, porque fazia todo o sentido ter essa informação para tomar decisões. -----

----- **O Vogal da Junta, Rui Cordeiro**, esclareceu que sustentabilidade tinha a ver com minimização dos custos e maximização dos recursos naturais, diminuição ou alteração de equipamentos antigos e dispendiosos por modernos, ecológicos e mais económicos. Era isso que se fazia com a sustentabilidade. -----

----- Tinha um exemplo que acontecera na Junta de Freguesia logo no início, em que o Senhor Miguel conseguira em termos de sustentabilidade fazer um esforço de redução de custos nas telecomunicações, mantendo as mesmas características e reduzindo os custos de uma forma substancial. A Junta de Freguesia deixava de gastar tanto dinheiro e continuando com os mesmos serviços. -----

----- Nas habitações, se trocassem as lâmpadas antigas por novas económicas, isso era sustentabilidade. -----

----- Dava outro caso, o Orçamento Participativo, em que havia projetos e estava presente uma pessoa que apresentara um projeto, tinha a ver com a área da sustentabilidade e por exemplo com a recolha dos óleos domésticos para futuras utilizações. -----

----- Relativamente a não haver um pelouro sobre os animais, podia falar de projetos que foram feitos e que, não estando concretizados, estavam idealizados. O projeto do campo para os animais já tinha sido pensado, debatido no Executivo e os espaços que estavam disponíveis eram da Câmara. De qualquer forma, segundo fora dito pela Senhora Presidente e por pessoas responsáveis, estava-se a delinear e esperava-se que dissessem qual era o espaço. -----

----- Outro projeto que tinha sido discutido numa das últimas reuniões do Executivo era um cartão para as pessoas que tivessem animais. Não se podia reduzir no IRS as despesas com animais e talvez fosse interessante na Freguesia haver um cartão que permitisse ter algum desconto na alimentação, ou no caso do animal estar doente ir a um veterinário que, em colaboração com a Junta, poder oferecer a ajuda a quem tinha os animais. -----

----- Disse que um animal não era uma coisa, embora na Constituição fosse uma coisa, mas era um ser e as pessoas deviam ter uma forma de beneficiar com algum desconto pelas despesas que tinham com ele. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** referiu que era uma proposta do Vogal Rui Cordeiro mas que demorava para ser implementada. No fundo, era um cartão do tipo do “Mais Arroios” mas dirigido a pessoas que tinham animais, mais carenciadas, para que

tivessem também acesso a consultas que eram caras. Muitas das pessoas que tinham esses animais eram idosas, com fracos recursos económicos e que muitas vezes precisavam de ajuda. Esse cartão estava a ser estudado, como seria feito e implementado, mas essas coisas não se faziam de um dia para o outro, era uma coisa que demorava algum tempo.-----

----- **O Vogal da Junta, Rui Cordeiro**, disse que, como toda a gente sabia, as pessoas tinham que registar os animais na Junta de Freguesia, mas no máximo só 5% o fazia. Se criassem condições para que as pessoas registassem, tendo benefícios com isso, seriam uma Junta pioneira. As pessoas teriam todo o interesse em registar os animais e fazer aquilo que mandava a Lei.-----

----- **Membro Ana Mirra (PCP)** disse que ia cometer uma traiçozinha. Tinha ido nesse dia tentar pagar a licença da sua cadela e tivera problemas, mas pensava que teria a ver com o sistema novo de junção das Freguesias. Tinha sido muito bem atendida, as funcionárias eram espetaculares, mas as pessoas queriam pagar e às vezes não conseguiam.-----

----- Entendia ser premente um espaço para os animais, para quem tinha animais não incomodar quem gostava de animais, até para haver socialização entre cães e pessoas, já que andavam tão isoladas. Sabia que era uma promessa desde o início e, se precisassem de ajuda, lá estaria para ajudar.-----

----- (diálogos cruzados)-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** agradeceu ao Executivo por tomar em conta uma recomendação votada por unanimidade na anterior Assembleia de Freguesia, de promover os esforços necessários para a abertura de um posto dos CTT na Freguesia.

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** disse que ficava muito satisfeita pelas respostas, mas os pedidos de esclarecimento que tinha feito permitiam não duplicarem esforços. Quando se sabia qual era a intervenção que estava a ser feita e quais as equipas que estavam a atuar no terreno não sentia necessidade de fazer uma proposta no mesmo sentido. Por isso se pedia muitas vezes que a Informação Escrita da Presidente fosse mais alargada.-----

----- Ao preparar a Assembleia estava a pensar na possibilidade de um programa integrado de intervenção junto aos sem-abrigo, mas saía dali a pensar que esse programa já estaria a ser implementado e seria uma questão de tempo até os resultados começarem a surgir, mas não constava da Informação da Presidente. Daí a importância de não ser tão parcimónia na divulgação da informação.-----

----- **Ponto 5 – Análise, discussão e votação da ratificação do Contrato Mútuo;**-----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, recordou que em 2013, ao votarem o Orçamento para 2014, a aquisição das viaturas estava prevista e ao avançar para essa aquisição pensara-se em três formas de o fazer, a pronto, a leasing ou outra solução. O leasing implicava que a proposta fosse ao Tribunal de Contas e havia urgência na aquisição das viaturas, uma para o espaço público e outra para utilização da própria Junta. A aquisição a pronto colocava algumas questões sobre as transferências das verbas, o prazo das mesmas, eventuais atrasos, a receção de equipamentos como mercados e jardins, estariam a alocar uma verba que podia ser necessária.-----

----- Optara-se por na altura falar com os bancos, o BIC apresentara uma proposta interessante e contra um depósito a prazo conseguiram-se excelentes condições.-----

----- O processo tinha sido encaminhado para a área jurídica, que se perdera na análise e na resolução desse tema e infelizmente levavam à Assembleia essa situação. Não era do interesse do Executivo que isso se prolongasse tanto tempo, mas em nada a Junta fora prejudicada e as verbas estavam consideradas no próprio Orçamento.-----

----- Esclareceu que o valor já tinha sido totalmente pago, era um valor para 36 meses mas tinha sido pago no primeiro semestre do ano. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que o que o Senhor Tesoureiro da Junta referira já tinha sido mais ou menos referenciado em abril de 2015. -----

----- A Junta de Freguesia de Arroios tinha deliberado submeter à apreciação da Assembleia de Freguesia a ratificação da celebração de contrato de empréstimo de curto prazo com o BIC e a questão era saber onde estava o contrato. Iam ratificar um contrato de empréstimo que não estava junto da proposta, iam duas cópias de faturas mas não o contrato. -----

----- Perguntou porquê só agora quando a aquisição das viaturas fora em maio de 2014 e em abril de 2015 fora referido, em resposta a essa questão do PCP, o seguinte: “Fizera-se um acordo com o BIC em que se dava como garantia um depósito a prazo no mesmo valor e o BIC disponibilizara um valor extra para o pagamento das carrinhas. Esse valor já estava totalmente liquidado em 2015”. Vissem a ata número oito de abril de 2015, na página 224. -----

----- A questão que colocava era que o contrato devia ter ido à Assembleia de Freguesia para ratificação antes da aquisição das viaturas. -----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** disse que a sua pergunta se prendia com as viaturas selecionadas. A parte do contrato já tinha sido referida pela Membro Fernanda Lacerda e não iria pronunciar-se sobre isso, mas gostava de saber se na escolha das viaturas não poderiam ter escolhido carros que fossem mais sustentáveis, carros elétricos ou que tivessem uma mobilidade mista e que fossem menos poluentes. -----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, referiu que já tinha feito a sua *mea culpa*, porque o contrato já devia ter ido à Assembleia. -----

----- Relativamente à questão da liquidação do contrato, quando anunciaram na última Assembleia fora quando se tinha submetido o pedido ao banco e liquidado o contrato. --

----- A questão de serem essas viaturas e não outras mais ecológicas prendia-se por um lado com a utilização das mesmas. Uma delas era uma carrinha de caixa aberta com cabine dupla para trabalhar no espaço público e aí não havia muito a fazer. A outra era uma carrinha de sete lugares por um valor inferior a vinte mil euros, sendo que um carro híbrido ou elétrico com essas características nunca teria esse valor e seria um investimento muito mais elevado. -----

----- Havia também a questão da locação das baterias, porque quando se adquiria um carro elétrico as baterias eram extra, com um valor mensal a pagar pelas mesmas. -----

----- Decidira-se na altura optar pelo modelo da Dacia, por ser o valor mais baixo do mercado. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Ratificação do Contrato Mútuo**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor de PS (9) e PAN (1), 3 votos contra de PCP (2) e BE (1) e 6 abstenções de PSD (5) e CDS-PP (1). -----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, informou que o contrato podia ser consultado, fazia parte de uma ata do Executivo e podia ser consultado na Junta de Freguesia. -----

----- **Ponto 6 – Análise, discussão e votação da Segunda Revisão Orçamental de 2015;** -----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, esclareceu que a apresentação da Revisão se devia à alteração da Lei 56/2012, que tinha sido alterada pela Lei 85/2015 e onde se fazia um ajuste na transferência de valores relativamente às transferências de competências. -----

----- Basicamente, o que a Lei 85/2015 fazia, falando no caso específico da Freguesia de Arroios, era reduzir em 200 mil euros o valor das delegações de competências anteriores. Era um ajustamento que já estava quando as Juntas negociaram com a Câmara a delegação de competências, onde fora apurado um superavit. Algumas Juntas tinham deficit, mas na maioria tinham superavit e o que a Lei ia fazer era, no fundo, retirar essa obrigação para com a CML de aplicar o superavit. -----

----- Era uma questão que já tinha sido falada várias vezes, nas apresentações do Orçamento. Havia uma conta na orgânica do espaço público que refletia o acordo com a CML. Estavam a reduzir o valor nesse acordo e só não se reduzia na totalidade porque já havia o compromisso com as obras do Largo do Leão, que ainda não tinham começado mas o calendário da execução não era da Junta.-----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que já tinha verificado a redução dos 200 mil euros na rubrica “outras delegações de competências” e também na DREL um valor de 15 mil euros. Em anterior Assembleia já se tinha feito a referência às delegações de competências, mas gostaria de saber a razão dos 15 mil euros na DREL. -

----- Na despesa havia um reforço de 35 mil euros nas rubricas “pessoal à tarefa ou avença” e voltava a referir que mais contratações também significavam mais contratos de trabalho precários. O Governo não permitia contratar pessoal, mas autorizava a contratação de pessoas com contratos precários sem vínculo e sem garantia de futuro. --

----- Sabia-se que a Junta necessitava de pessoal, empregavam-se pessoas mas o vínculo continuava a ser precário e era contra isso que tinham que lutar. As coisas tinham que mudar e estava na mão de todos que elas mudassem. -----

----- Quanto à rubrica 02.02.14.05, “consultadoria, marketing e comunicação”, passava de 33068 para 40568 euros, com um acréscimo de 7500 euros e significando mais de 23%. Perguntou qual a razão. -----

----- A rubrica 02.02.25.99, “outros serviços” passava de 4500 euros para 15500 euros, mais 11 mil euros e cerca de 244%. Perguntou qual a razão.-----

----- **Membro Nuno Vitoriano (PSD)** chamou a atenção para o facto de na apresentação da Revisão Orçamental haver uma inscrição de verba na despesa de cerca de 15 mil euros em contratos de emprego inserção, dos trabalhadores do Instituto de Emprego e Formação Profissional. Era uma decisão do Executivo da coligação PS e PAN. No entanto, numa moção apresentada cerca de um ano antes a bancada do PS tinha votado a favor de reduzir esses contratos. Portanto, não se percebia a razão do Executivo tentar aumentá-los.-----

----- **A Secretária da Junta, Ana Santos**, disse que o Executivo estava a fazer aquilo que tinha preconizado. No dia 1 de outubro não iriam ter na Freguesia nenhum contratado de inserção. -----

----- Tinha-se tentado dar uma oportunidade a pessoas que estavam numa situação difícil, criada pelo Governo em funções. Herdara-se essa situação e estava-se a tentar minimizar essas situações, dando a mão a pessoas que precisavam de estar ocupadas. ---

----- Como todos sabiam, eram processos que demoravam três a doze meses, onde as pessoas desenvolviam outras competências, não estando em casa ou a ir para os centros de saúde buscar medicamentos para a depressão. -----

----- No exercício de 2014, de 28 contratos CEI e CEI Mais recuperaram-se 11 pessoas. Em 2015, até 30 de setembro, de 28 recuperaram-se 9. Queria dizer que em 56 pessoas se tinham recuperado 36%, 20 contratados.-----

----- Era verdade tratar-se de contratos precários, mas entre ter um contrato a receber 400 euros ou 80 euros, conseguia-se dar um pouco mais e estavam a ter as pessoas com outro vínculo. -----

----- Fazia um apelo aos Membros dos outros partidos para que ajudassem junto da Assembleia da República ou do Governo que viesse a seguir para que se pudesse abrir o quadro para receber pessoas. Por outro lado, que se ajudasse a criar empregos que não fossem através desses contratados, porque era um embuste dizer-se que isso era um emprego.-----

----- Ficava muito satisfeita por ter sido colocada essa questão, porque no dia 1 de outubro começaria um novo ciclo sem esse recurso. Poderiam no ano vir a recorrer a cerca de dez pessoas, porque havia capacidade para poderem fazer algumas coisas, mas nas tarefas que eram a sustentação da Freguesia podia garantir que só haveria dois vínculos.-----

----- Era pretensão no fim do ano corrente, início do próximo, começar a fazer o lançamento de concursos para se conseguir passar pessoas ao quadro.-----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, esclareceu que, na parte da receita, a DREL tinha a ver com as atividades de enriquecimento curricular. No final do ano letivo eram feitos os cálculos sobre o número de alunos e horas e era feito um ajustamento na última tranche a receber. No fundo era um reajustamento.-----

----- Relativamente à despesa em consultadoria, marketing e comunicação, colocara-se esse valor porque finalmente tinham conseguido reforçar a equipa com um diretor administrativo e financeiro.-----

----- Quando se passaram competências e pessoas para a Junta pediram-se técnicos superiores que acompanhassem essas competências, inclusivamente na área financeira, o que não acontecera. Portanto, tivera que se recorrer a outros mecanismos e tinha demorado muito tempo, conseguindo-se finalmente contratar um diretor administrativo e financeiro.-----

----- Relativamente a “outros serviços”, era uma rubrica genérica onde caíam várias pequenas despesas, desde ações de formação a atividades com crianças e seniores, pequenas taxas como o IMT e outras situações. Uma vez que iam fazer uma Revisão, acharam por bem reforçar uma rubrica genérica.-----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que, segundo entendera, o aumento em consultadoria, marketing e comunicação era o reforço num diretor financeiro. Perguntou se, então, essa rubrica tinha a ver com pessoal.-----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, esclareceu que a rubrica com pessoal era a 01, todas as contas começavam por 01.-----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que por isso mesmo punha a questão, qual o vínculo do diretor financeiro.-----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, explicou que era uma prestação de serviços.-----

----- O pessoal que estava na 01 a recibos verdes já tinha algum tempo na Junta. Eram também essas pessoas que passavam de CEI a recibo verde. Nesse caso havia um início de atividade e resolvera-se colocar nessa rubrica.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Segunda Revisão Orçamental de 2015**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor de PS (9) e PAN (1) e 9 abstenções de PSD (5), PCP (2), BE (1) e CDS-PP(1).-----

----- **Ponto 7 – Análise, discussão e votação para Autorização de Despesas Plurianuais;**-----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, disse que havia necessidades de aquisição de bens e serviços ao longo do ano e havia contratos de prestação de serviços que se iniciavam num ano e terminavam noutro. Por exemplo, a manutenção dos espaços verdes iniciava-se em outubro e terminava em setembro. Eram contratações

plurianuais e o que se pedia era que, até ao limite de 30 mil euros em cada um dos anos económicos, a Junta de Freguesia tivesse a autorização e o poder para efetuar esse tipo de contratos.-----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** considerou que o articulado legal apresentado não fundamentava a proposta e só referia questões factuais. -----

----- Que a Junta podia apresentar propostas à Assembleia de Freguesia sobre matérias da competência dessa, alínea 20 do artigo 16 da Lei 75/2013, com certeza que podia; Que a assunção de compromissos plurianuais estava sujeita a autorização prévia da Assembleia de Freguesia, alínea d) e não c) do número 1 do artigo 6º da Lei 8/2012 era o que se pretendia alterar; Que a autorização prévia para assunção prévia de compromissos plurianuais pelo órgão deliberativo competente poderia ser dada aquando da aprovação das Grandes Opções do Plano, artigo 12º do Decreto-Lei 127/2012.-----

----- Estavam em sede de aprovação de Grandes Opções do Plano. -----

----- Também não entendia o significado de autorização prévia genérica. -----

----- Considerava ainda que a aprovação prévia deveria ser dada de forma específica, com base em projetos e ações concretas e não de uma forma abstrata ou genérica, conforme lhe quisessem chamar. -----

----- Tendo em conta todas essas dúvidas, o PCP teria que votar contra a proposta.-----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, disse que nesse tipo de contratos entravam muitos contratos a recibo verde. Havia Juntas que faziam os acertos de contratos ao final do ano, por exemplo que comesse em outubro e faziam até dezembro, depois em janeiro faziam por doze meses. Aí já não se colocava a questão plurianual. -----

----- Estavam a falar em contratos de assistência técnica com mercados e piscina, combustíveis, fotocopiadoras, limpeza de instalações e dos mercados, manutenção de espaços verdes, seguros. Por exemplo se compravam uma viatura, o seguro tinha normalmente a validade de doze meses, não iam fazer um seguro de outubro a dezembro para fazer novamente em janeiro. -----

----- Eram situações que exigiam alguma celeridade.-----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** perguntou como tinha sido feito até ao momento, como se tinham resolvido essas situações quando os contratos estavam a meio.-----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, esclareceu que essas situações já tinham sido aprovadas no ano anterior, numa proposta aprovada na Assembleia de Freguesia. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Autorização de Despesas Plurianuais**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor de PS (9) e PAN (1), 3 votos contra de PCP (2) e BE (1) e 6 abstenções de PSD (5) e CDS-PP(1). -----

----- **Ponto 8 – Análise, discussão e votação para Aceitação de Doação à Junta de Freguesia;**-----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, explicou que tinha havido uma empresa que ia mudar de instalações e oferecera à Junta uma fotocopiadora que estava a funcionar.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Aceitação de Doação à Junta de Freguesia**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- **Ponto 9 – Análise, discussão e votação de Alteração de Taxas para a piscina;** --

----- **A Senhora Presidente da Junta** lembrou que já tinha explicado quando falaram sobre a piscina, sobre o atraso das obras. Devia-se a um incentivo para a população, assim que a piscina estivesse aberta que as pessoas se inscrevessem gratuitamente e que

em 2016 houvesse muito mais pessoas a usufruir da piscina. Era nesse sentido, para ser gratuita a inscrição. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que gostaria de ter alguns esclarecimentos acerca da proposta. O primeiro decorria da informação que tinha sido dada, que quando abrisse a piscina haveria inscrição gratuita. Na proposta não via nada, o que via era uma redução das taxas de inscrição, que por exemplo para novo utente era de 30 euros e passava para 20 euros e para o antigo utente era 20 euros e passava para 10. Não tinha qualquer outra informação. -----

----- Era importante para o sentido de voto compreender o que se dizia na proposta: ----

----- “Aprovar as seguintes alterações aos preços de utilização da piscina de Arroios: ---

----- 1 – Pistas – Por pista sessão 20 euros sem apoio; por pista sessão 25 euros com apoio.” -----

----- Perguntou o que era isso da sessão, se era de cada vez, se era anual ou semestral, se era novo. Tentara numa tabela de taxas e licenças aprovada em 2013 e tinha uma série de preços, tinha aulas de natação hidroginástica, tinha para adultos, para crianças, aos sábados, de semana, tinha para bebés, tinha polo aquático, tinha piscina com utilização livre de senhas, mas na verdade não tinha nada que falasse em pistas. -----

----- Não parecia que a proposta estivesse esclarecedora, porque não se sabia se isso era um valor novo, se era um valor que se aumentava ou reduzia. Também a informação sobre ser gratuita a inscrição, o que tinham era uma redução. -----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** disse que a piscina estava associada à Junta de Freguesia de Anjos e atualmente era Arroios, mas havia acordos feitos com o Banco de Portugal e outras instituições para o uso da piscina em horários mortos. Perguntou se esses acordos se mantinham ou não, porque não havia nada na proposta que informasse sobre os antigos moldes de utilização da piscina, para além da pouca clareza da própria proposta. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que não tinha de cabeça os valores das taxas. A única coisa que podia dizer era que se mantinham todos os acordos que já existiam. -----

----- Propôs que a proposta fosse retirada, porque não podia estar a dizer uma coisa em que não dispunha no momento dos dados todos. Era estar a inventar uma situação e não tinha esse hábito. Levaria a proposta à próxima reunião. -----

----- Os preços eram para reduzir, não havia aumentos, mas retirava a proposta e ficavam por enquanto iguais. -----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** disse que o que depreendera da apresentação da proposta era que um dos aspetos tinha a ver com a redução das taxas mas o aspeto fundamental era a inscrição gratuita, o que também não constava da proposta. Portanto, nem sequer podia ser aplicada a inscrição gratuita. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que ou a proposta era votada e fazia-se a redução, ou levava à próxima Assembleia e mantinham-se os valores. -----

----- **(Foi retirada pelo Executivo a Proposta de Alteração de Taxas para a piscina)**

----- **Ponto 10 – Análise, discussão e votação para Programa de Incentivo à Colocação de Floreiras;** -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** referiu que os preços aprovados para o espaço público normalmente não eram muito caros a nível das esplanadas e de outras situações, mas em relação às floreiras o preço por metro quadrado era extremamente exagerado em relação ao embelezamento. Por isso mesmo, o que se pretendia era o embelezamento na Freguesia. -----

----- Uma coisa era o que a Junta podia fazer de embelezamento, mas se fosse dizer a um café que ficariam bonitas umas plantas à sua porta, como acontecia lá fora, a taxa era muito alta.-----

----- Se as pessoas apresentassem um projeto, em que seria avaliada a sua qualidade e a sua beleza, a Junta entendia que as floreiras deviam ter um valor gratuito. Não era pôr uma árvore, mas por vezes eram pequenas floreiras e que as pessoas, para embelezar, tinham que pagar muito mais do que para ter uma esplanada. -----

----- Era um incentivo mas com controle da Junta de Freguesia. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que era um programa interessante e agradável, mas a ocupação de técnicos para estudo, incentivo e controle do cumprimento de regras parecia despropositado, tendo em atenção que havia outras tarefas que deviam merecer a ocupação dos recursos humanos, como a promoção de ações cívicas sobre limpeza e o não depósito de lixo e resíduos sólidos na via pública. --

----- Passava a haver floreiras às portas e lixo nas caldeiras das árvores.-----

----- Outra pergunta era saber quem autorizava, como e a quem, quem cuidava, quais os locais. -----

----- Por essas razões e sem ter conhecimento do estudo sobre a forma de colocação das floreiras na via pública, de forma a garantir as acessibilidades e mobilidade dos transeuntes e manutenção, que era muito importante, o voto do PCP seria a abstenção.--

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** disse que concordava com a necessidade de embelezar a Freguesia e, realmente, quando uma pessoa viajava por outros países verificava uma preocupação nesse sentido. No entanto, tinham que ter em atenção que não podiam constituir barreiras à mobilidade. -----

----- Sabia que iria haver uma equipa para regular o modo como as floreiras eram colocadas, mas toda a proposta versava sobre as questões estéticas e não referia as questões de mobilidade e era necessário ter isso em atenção. -----

----- **Membro Vítor Carvalho (PS)** começou por congratular o Executivo pela apresentação da proposta. No caso dela ser aprovada sugeria até que eventualmente fosse depois lançado um concurso junto dos moradores e dos comerciantes, porque podia ser uma forma de incentivar o embelezamento das suas próprias ruas. -----

----- Parecia-lhe que o Membro Fernanda Lacerda tinha misturado duas questões completamente diferentes. Uma era a questão relativa ao lixo e ao espaço público e às questões que tinham a ver com a sensibilização da população, nomeadamente os comerciantes e os moradores, quanto à forma como colocavam o lixo na rua. -----

----- Se bem se lembrava, já tinham aprovado uma moção ou uma recomendação no sentido de sensibilizar o Executivo para colocar nos mupis e nos locais de afixação pública material informativo para que a população não colocasse lixo na rua, nomeadamente junto aos vidrões e outros locais. -----

----- Pelo facto de se pretender sensibilizar a população para essas questões não se devia descuidar o embelezamento das ruas da Freguesia. -----

----- Disse que o PS votaria a favor da proposta, uma vez que iria embelezar a Freguesia, e ficava um pouco surpreendido com algumas questões que eram levantadas quando aparentemente era uma questão tão simples. Estavam a falar de embelezar a Freguesia e à partida era algo muito simples, mas muitas vezes as questões simples tornavam-se complicadas quando não havia necessidade disso. -----

----- Terminava mais uma vez congratulando o Executivo pela proposta, que seguramente iria ser bem acolhida pela população. Deveria ser tida em conta a divulgação da iniciativa, que não se limitasse à utilização dos espaços que tinham sido enriquecidos com mais 26 postos em toda a Freguesia, o que também era de registar,

porque para além dos postos já existentes tinham mais 26 locais na Freguesia onde as atividades seriam promovidas. -----

----- Dava os parabéns ao Executivo pelo facto de ter conseguido que em espaços que poderiam ser única e exclusivamente para reciclar materiais, se tivesse conseguido em simultâneo utilizá-los para promover as iniciativas da Freguesia. -----

----- **Membro Vitor Pinheiro (CDS-PP)** disse que todos tinham interesse no embelezamento da Freguesia, só que na Freguesia ultimamente tinha proliferado a instalação de obstáculos nos passeios, quer fossem esplanadas ou mesmo caixas da Junta para a recolha de roupa, como aquele que estava ao pé da Judiciária. Portanto, todos tinham interesse no embelezamento da Freguesia, mas que isso fosse tido também em atenção.-----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, referiu que no ponto 2 da proposta falava-se em “promover o estudo e a aprovação de modelos de floreiras, de acordo com as características das vias e do respetivo coberto vegetal”. Portanto, era de um estudo que estavam a falar. O regulamento e as alterações ao mesmo seriam depois levados à Assembleia de Freguesia para aprovação.-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que uma coisa que lhe agradava era o imenso cuidado que tinham com a mobilidade. Andavam sempre a ver se o espaço tinha o metro e meio mínimo para a passagem de cadeiras de rodas e carros de bebé. Diariamente era informado quem de direito, quando passavam ou tinham conhecimento de haver obstáculos. -----

----- Referiu que o posto na zona da Judiciária estava junto a uma caixa dos telefones. Havia ali muitos funcionários da Polícia Judiciária e era também para os sensibilizar na recolha de materiais, roupas, brinquedos, etc., porque muitas das pessoas levavam isso para o local de trabalho. Estava-se a tentar colocar o posto num outro espaço, em frente ao número 15.-----

----- Conhecia bem todos os espaços, uma vez que tinham dado a volta toda à Freguesia, e tentara-se que não ficasse a obstruir nenhuma questão de mobilidade, porque era das questões em que deviam ter mais cuidado. -----

----- Disse que quando as pessoas pediam uma esplanada podia ser posta logo a esplanada com a floreira, porque no desenho a pessoa não era agravada de nada, fazia parte do desenho, fazia parte do registo, fazia parte da licença. Se estivesse destacada tinha um preço, se estivesse incorporada no desenho ela era automática. -----

----- Era triste por exemplo aquilo que tinha acontecido com um senhor que quisera pôr dois pequenos arbustos num vaso, mas se a polícia passasse por ele dava-lhe uma multa e teria que pagar um preço muito exagerado. A Junta de Freguesia podia fechar os olhos a essas situações com os técnicos, mas não era um princípio. O princípio da Junta era que as regras fossem cumpridas.-----

----- Havia floreiras por exemplo na Rua Passos Manuel em canteiros feitos por crianças, em que elas próprias plantaram as árvores, ajudavam a limpar e eram incentivados a embelezar. Além disso, certos comerciantes tinham feito o mesmo nessa rua. -----

----- Quem limpava as caldeiras das árvores na Almirante Reis eram os funcionários da Junta, que todos os dias limpavam. Havia sempre equipas a fazer esse trabalho diariamente. Também se limpavam as garrafas de cerveja que estavam nos locais, os papéis, etc. -----

----- “Colocação de floreiras bem enquadradas e tratadas junto às portas dos estabelecimentos e prédios de habitação deve ser apoiada e incentivada pelos serviços técnicos da autarquia, fornecendo aconselhamento do enquadramento das mesmas em

termos estéticos e regulamentares”. Parecia-lhe estar bem explícita aquilo que era a proposta.-----

----- **A Secretária do Executivo, Ana Santos**, comentou que estavam tão preocupados com a acessibilidade que se tinha feito um investimento de cerca de três mil euros para as eleições, colocando três rampas no Liceu Camões e uma na escola da Pena. Isso comprovava as preocupações do Executivo relativamente a esse assunto.-----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** disse que estavam na Assembleia de Freguesia precisamente para discutir as propostas, as boas e as que podiam não considerar boas. As propostas boas tornavam-se melhores se fossem discutidas e era isso que estavam a fazer, era lançar ideias que enriquecessem e melhorassem as boas propostas. -----

----- Não achava que florir a Freguesia fosse uma má ideia, mas havia outras preocupações específicas que deviam ser ditas e era por isso que as discussões eram tão ricas. Por isso estavam todos em conjunto, para que as boas propostas ainda se tornassem melhores. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Programa de Incentivo à Colocação de Floreiras**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 16 votos a favor de PS (9), PSD (5), BE (1) e PAN (1) e 3 abstenções de PCP (2) e CDS-PP (1). -----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, disse que não estava nada fechado e todos podiam contribuir com ideias, que seriam analisadas e integradas se fosse o caso.

----- Seguidamente, a **Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, deu por encerrada a reunião, eram vinte e duas horas e cinquenta minutos.

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1°.SECRETÁRIO_____2°.SECRETÁRIO_____

----- O PRESIDENTE -----